

1. **Diversos participantes do Ato queixaram-se da falta de diálogo entre a Sra. e a comunidade, bem como da prática de desmandos e despotismo por parte da Diretoria. Por exemplo, a instalação de catracas nos blocos, apesar de pesquisa com resultados desfavoráveis à medida; e a abertura de sindicância que envolve professores. Como a Sra. recebe essas críticas?**

1.1 Catracas

A instalação de catracas nos Bloco A, F, G e Biblioteca foi aprovada em outubro de 2010 pela Congregação do Instituto de Psicologia depois de meses de discussões e debates. Essa decisão conta com o apoio da maioria dos docentes da Unidade, o que pode ser atestado por manifestação em consulta individualizada feita pela Direção. Destaco que foi realizada uma mesa redonda sobre segurança no IPUSP (15/09/2010), por iniciativa da Diretoria, com a presença do Chefe da Segurança da USP, do Procurador Geral, da Assistente Administrativa e de um ex-diretor da Unidade.

Em dezembro, recebi um abaixo assinado de docentes e funcionários solicitando urgência na implementação dessa medida de segurança e a adoção de medidas adicionais (ver texto do abaixo assinado a seguir).

O Instituto de Psicologia presenciou atos de violência seguidos, nos dias 7 e 8/12/2010, com menos de 24h de intervalo. No dia 7, o seqüestro relâmpago da Profa. Maria Helena Hunziker, de dentro do nosso estacionamento às 10h da manhã para saque de dinheiro em bancos. No dia seguinte, na lanchonete em frente à entrada do Bloco B, às 8:30h, o assalto à mão armada à doutoranda Ana Laura de Araújo Moura, que acompanhada de seus pais, vindos de Belém para a ocasião, estava a menos de meia hora da cerimônia de defesa de Tese de seu doutorado.

Diante dos fatos de violência ocorridos estamos nos manifestando no sentido de pedir que as medidas de proteção das pessoas e do patrimônio do IP, que vêm sendo propostas por esta Diretoria, e outras mais que se façam necessárias, sejam implementadas em regime de urgência. Estas medidas dizem respeito à colocação de catracas nos diferentes blocos do IP, à colocação de cancelas nos estacionamentos e à instalação de muro ou cerca para proteção do IP.

Entendemos que nós, docentes e funcionários, enquanto participantes de comissões e conselhos, ou mesmo no simples exercício de nossas funções, somos também responsáveis pela gestão do IP, conduzida com seriedade e responsabilidade por V. Excia., e seríamos omissos se não nos manifestássemos.

Muitos estudantes foram contrários à instalação de catracas, assim como também os funcionários do Bloco D. Os demais funcionários manifestaram-se predominantemente a favor da medida. Não serão instaladas catracas nos Blocos B (Didático) e D (Centro de Atendimento Psicológico) por conta do levantamento de opinião. Futuramente, esta instalação poderá vir a ser feita, se os usuários desses blocos solicitarem.

O depoimento de uma estudante, participante do Fórum Comunidade IPUSP que consta do áudio divulgado pela Rede Brasil Atual, mostra equívoco de interpretação. A estudante coloca-se frontalmente contrária à instalação de catracas na biblioteca “porque, com este símbolo de privatização, se impede o acesso à melhor Biblioteca pública de Psicologia da América Latina.” Cuidado com o espaço público não deveria ser confundido com privatização. Ninguém será impedido de ter acesso à biblioteca

da qual tanto nos orgulhamos. Não consigo imaginar o que teria levado a aluna a concluir que pretendo impedir o acesso à biblioteca.

Não há unanimidade de opinião em relação à instalação de catracas como medida de segurança no IPUSP, mas a decisão tomada reflete a vontade da maioria. Não é particularmente agradável ler expressões como “*prática de desmandos e despotismo da Diretoria.*”

1.2 Sindicância

No que diz respeito à sindicância a que a pergunta se refere, foi divulgado no dia 9 de junho de 2011 um áudio disponível na Rede Brasil Atual, com depoimento de manifestantes do “Ato de Indignação” realizado no dia 07/06/2011. O texto a seguir foi transcrito a partir deste áudio.

“De acordo com os manifestantes, excesso de arbitrariedade da atual gestão está causando medo e intimidação. Num dos casos que ocorreram na unidade, um professor de psicologia **precisou intervir na prisão** de um aluno que sofre de problemas mentais. A direção abriu uma sindicância para investigar a atitude do professor, sem qualquer diálogo prévio.”

<http://www.redebrasilatual.com.br/radio/programas/jornal-brasil-atual/protesto-no-instituto-de-psicologia-da-usp-condena-falta-de-democracia-na-universidade/?searchterm=instituto%20de%20psicologia>

A Diretora do IPUSP abriu uma sindicância considerando a gravidade dos fatos que ocorreram na Unidade: 1) a vida de um funcionário foi colocada em risco, 2) o professor se contrapôs à decisão da Direção de chamar o SAMU. Portanto, **interferiu impedindo o atendimento médico** que era absolutamente necessário naquela situação e que havia sido providenciado pela Diretoria. É triste registrar que o sofrimento de um estudante seja usado para difundir acusações à diretora. Em respeito ao estudante, não vou descrever os detalhes daquele incidente. Quem examinar o assunto e seus desdobramentos, *lendo a documentação disponível*, verá que as medidas tomadas foram absolutamente necessárias. O docente não tinha o direito de impedir o atendimento médico de emergência.

Descrevo a seguir algumas providências originadas a partir do lamentável episódio.

Em 6 de Outubro de 2010 foi realizado, por iniciativa da Presidente da CG e com apoio da Direção, o II SEMINÁRIO DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA sobre o tema “Dificuldades ao longo da trajetória acadêmica do aluno”. O evento contou com a presença da Pró-Reitora de Graduação Profa. Telma Maria Tenório Zorn, da Presidente da CG e da Diretora do IPUSP. Nesta oportunidade, os alunos tiveram oportunidade de conhecer de experiências de outros cursos de Psicologia (PUC-SP e FFCLRP/USP) e da Faculdade de Medicina da USP com o GRAPAL, que oferece atendimento psiquiátrico e psicológico aos alunos, desde 1983, tendo a sua criação sido motivada pelo suicídio de um aluno brilhante e querido de todos.

A este evento seguiu-se uma reunião da Pró-Reitora de Graduação, com um dos membros da Comissão Sindicante e com a Diretora do IPUSP para discutir, a partir de um problema de saúde mental, um Protocolo de Atendimento geral para a Universidade, envolvendo o Hospital Universitário, o Instituto de Psiquiatria e o Instituto de Psicologia. A Diretora do IPUSP vem discutindo o assunto também no Conselho Deliberativo do HU, do qual é membro. A seu pedido, houve uma reunião com a presença da Superintendência do HU, da Chefia da Psiquiatria e da Pró-Reitora de Graduação. Seguiu-se, ainda, a convite da Superintendência do HU uma reunião com o Coordenador do Campus da Capital. Em todas estas reuniões, o problema que ocorreu na Psicologia foi colocado em pauta visando políticas gerais de atendimento para crises que infelizmente ocorrem em todas as Unidades. A Universidade de São Paulo não está fechando os olhos para a questão. Está sendo examinada a contratação pela Reitoria de um Serviço de Ambulância 24 horas, que provavelmente ficará sediado na área do CRUSP. Atendimentos emergenciais serão feitos através deste serviço, sendo o paciente conduzido rapidamente ao HU. Hoje, o atendimento através do SAMU, embora eficiente, é mais lento e, em casos de saúde mental, o paciente é conduzido a um hospital fora do campus.

Essas várias reuniões, as idéias aventadas e as possíveis medidas a ser implementadas vêm sendo informadas pela Diretora do IPUSP aos órgãos colegiados da Unidade e pelos representantes das categorias aos seus representados.

1.3 ADUSP

Sou filiada à ADUSP desde 1981 e pude acompanhar seu importante papel na Universidade. Meu respeito pela entidade, no entanto, vem se transformando em frustração. Dá o que pensar o texto do Professor João Carlos Barata que desejo incluir parcialmente nesta minha resposta:

“É inescapável a conclusão de que a Adusp tornou-se uma entidade desprovida de relevância, autisticamente voltada a seus próprios devaneios sobre o funcionamento de uma universidade, do papel social da mesma e de suas estruturas de poder, e arrogantemente convicta da correção de sua atuação, menosprezando aqueles que não coadunam com seu alinhamento ideológico. (...) a mentalidade dominante na Adusp é a do esquerdismo romântico, desprovido de imaginação quanto aos gestos de liderança que uma postura autenticamente acadêmica permitem. Por que a Adusp não se engaja nas questões que realmente afetam a vida acadêmica, a qualidade do ensino e a procura da excelência na pesquisa? A resposta também é clara: pois os grupos dominantes da Adusp reduziram-na a uma entidade voltada à satisfação de seus interesses corporativistas fisiológicos e ideológicos. (...) esse estado de coisas é um insulto à inteligência do corpo docente da universidade, um atentado à democracia (...) a melhor forma de defender a universidade pública e gratuita é dar motivos para que ela tenha que ser defendida. É na dura labuta das atividades de pesquisa, das orientações científicas, do ensino de alto nível (que exigem preparação e estudo), que os docentes da universidade realizam essa luta.

(...) E eu não serei seu sócio.

João Carlos Alves Barata Departamento de Física Matemática (USP).

É com decepção que ouço no áudio disponível na Rede Brasil Atual que meu colega Chico Miraglia fala com certeza e autoridade sobre fatos que ele não conhece.

“Considero o que está acontecendo é uma reação do corpo do instituto de Psicologia a processos autoritários, burocráticos, a ameaças que estão sendo feitas pela atual diretoria a alunos, professores e funcionários. (...) A manifestação que está tendo no Instituto de Psicologia eu considero que é muito importante para o restante da Universidade.”

Chico Miraglia

Continuo filiada à ADUSP, na esperança que os seus representantes sejam capazes de levar em conta as críticas que são feitas à sua forma de atuação e que estejam à altura da importância da Associação na História da Universidade de São Paulo. Espero que um problema sério de saúde mental seja tratado de forma ética e não de forma política no Instituto de Psicologia, com o aval da ADUSP.

Tenho recebido manifestações de apoio de um grande número de docentes, funcionários e alunos que não compreendem a razão de um Ato de Indignação e o atribuem a um pequeno número de pessoas e questionam a motivação destas pessoas. Conforta-me registrar tantas expressões de solidariedade. Numa delas, que chegou a comover-me, leio que “sabendo bem como é doloroso para aquele aluno viver com as dificuldades que o atormentam, rezo por ele, e observando atentamente os que se dizem indignados, vejo que eles *gostam* que o aluno exista.”

2. Também foi criticado o freqüente recorrer à Guarda Universitária e à polícia para tratar do caso do aluno do IP que sofre de surtos psicóticos. A criminalização desse caso não é contraditória com a natureza do IP?

Além das inúmeras expressões de solidariedade, recebi também um conjunto de manifestações de apreensão de alunos, pais de alunos, funcionários e docentes. Tais receios chegaram inclusive à Ouvidoria da Universidade de São Paulo. Queixas encaminhadas à Ouvidoria Geral têm sido encaminhadas à Ouvidora Local, Profa. Emérita Ecléa Bosi (ouvidoriaip@usp.br). A idéia de uma ouvidoria local, criada na atual gestão (2008-2012) no IPUSP, é favorecer o diálogo no Instituto, reconhecendo conflitos existentes, dando voz ao contraditório com liberdade, sem receio de represália. A Profa. Ecléa tem ouvido de forma imparcial os dois lados em situações de conflito, apoiando a Diretoria para dar encaminhamentos que possam ajudar a resolver o problema.

Um problema de saúde mental está sendo tratado como tal e a Universidade de São Paulo, através do Hospital Universitário, está dando o devido suporte, incluindo a família que não deve ser afastada, como vinha acontecendo na linha de conduta seguida no auto-denominado Programa de Tutoria.

Além da dimensão de saúde mental, há dimensões acadêmicas, jurídicas e de segurança a ser consideradas. Uma assistente social do IPUSP, com a qual a Direção da Unidade está em contato, está servindo como referência. Essa assistente social foi indicada pela Comissão de Graduação e a escolha referendada pela Diretoria. A tutoria não pode ser realizada, de acordo com parecer da Procuradoria Geral da USP, com o qual a Diretora concorda, por dois motivos: (1) caso seja entendida como atividade didática, não pode ser realizada durante período de trancamento de matrícula; (2) caso seja entendida como atividade terapêutica, não pode ser realizada porque docentes não podem acumular papel de terapeutas e de professores.

Embora seja facultado o direito de transitar, não é possível permitir risco à integridade física das pessoas, nem dano ao patrimônio físico. Além disso, cabe garantir que as aulas ocorram em condições mínimas de tranquilidade no Bloco Didático do Instituto.

Quando uma situação foge ao controle, é preciso que isto seja reconhecido e que medidas cabíveis sejam tomadas por profissionais, com experiência no tratamento do problema específico, dentro do conhecimento disponível, seguindo princípios éticos e bom senso. *Laissez faire* e falta de assistência devem provocar nossa indignação.

Espero que os problemas sejam superados e que o aluno possa voltar a frequentar o curso e concluir o bacharelado. Trata-se de um aluno brilhante que tem condições de concluir as disciplinas que lhe faltam para o bacharelado.

Repudio o termo *criminalização* e lamento que a ADUSP me traga o constrangimento de tratar deste assunto de forma pública. Discrição, pudor e respeito deveriam informar a prática jornalística de uma entidade como a ADUSP.

3. Qual é a prioridade na aplicação dos recursos da unidade? Há relatos de banheiros sujos e sem manutenção, ao mesmo tempo em que o bloco G tem até aquário.

3.1 Priorização dos Interesses Coletivos

Há priorização de aplicação de recursos da Unidade em benefício do coletivo. Tenho recusado sistematicamente o atendimento de solicitações que atendem a interesses individuais. Não são financiadas viagens para o exterior, seja de docentes, seja de funcionários, para as quais podem ser obtidos recursos de agências de fomento.

Os recursos de que dispomos são usados prioritariamente para manutenção dos nossos prédios. São usados também para treinamento dos nossos funcionários. Em vez de atender algumas poucas pessoas em cursos fora da universidade, como ocorria no passado, fizemos um convênio com a FFLCH e agora fornecemos cursos

de português e inglês para um grande número de funcionários, procurando capacitá-los melhor para as suas funções.

3.2 Banheiros

Temos um corpo de funcionários de limpeza que chega cedo pela manhã e trabalha com empenho para encontrarmos limpos os prédios quando chegamos. E dão um sorriso generoso para os que os enxergam e dizem “bom dia”. Igualmente empenhados são os funcionários de Serviços Gerais, que têm nos ajudado a adequar nossas instalações às normas de acessibilidade. Queixas devem ser encaminhadas à Assistência Administrativa do IPUSP (atad@usp.br) para que possam ser tomadas providências. É importante, contudo, que as queixas sejam específicas: “Qual banheiro?” “Em que prédio?” “Em que horário?” O problema deve ser claramente descrito, para que providências possam ser tomadas. Queixas genéricas não ajudam a solucionar problemas.

Está em estudos a instalação de um sistema informatizado para solicitação de serviços no IPUSP. Qualquer pessoa que detecte um problema na Unidade pode entrar em contato com a Assistência Administrativa. Desta forma, o gestor terá condições de ter um levantamento dos problemas existentes, quanto tempo leva para uma queixa ser lida pelo responsável, quanto tempo leva para o problema ser resolvido, qual a satisfação do usuário em relação ao serviço. O sistema já existe e estamos qualificando nossos funcionários para a sua utilização.

3.3 Aquários no IP

Há alguns anos, visitando um dos prédios, vi um pequeno aquário no hall de entrada. O Sr. Paulo César Paiva, atual representante dos funcionários no CTA, relatou que o pequeno aquário havia sido trazido de casa por um colega e que, em conjunto, cuidavam da sua manutenção, nos intervalos de seu trabalho. Chamou-me a atenção o entusiasmo do funcionário e o seu relato sobre a reação das pessoas que paravam para olhar os peixes. “O aquário transmite leveza às pessoas e torna o ambiente mais lúdico.” Como os peixes estavam mal acomodados no pequeno espaço, providenciei um aquário maior com condições mais adequadas ao bem estar dos peixes. Hoje temos três aquários em três prédios, com peixes ornamentais resistentes e de baixo custo, que são cuidados, voluntariamente, em seus intervalos, por alguns funcionários que gostam desta atividade e não a consideram desvio de função.

http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&id=44%3Anoticias&Itemid=95&lang=pt

Segundo uma das funcionárias responsáveis pela manutenção do aquário de um dos blocos, além de trazer certa suavidade e tranquilidade para o ambiente de trabalho, o aquário distrai as pessoas. Com baixo custo, conseguimos tornar nosso ambiente de trabalho mais agradável.

A condenação dos aquários como desmando administrativo é uma surpresa para mim. No entanto, se a inclusão do assunto na pauta da ADUSP der início a um movimento contrário, e ficar evidente que os docentes, funcionários e alunos do Instituto de Psicologia consideram os aquários incompatíveis com a austeridade administrativa, é claro que eles serão eliminados.

Emma Otta

Diretora do Instituto de Psicologia da USP